

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 05 A 11 DE MAIO DE 1981
Nº 144 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro
Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

DIRETOR
Domício Pereira de Matos

CONSELHO EDITORIAL
Carlos Alberto Ricardo
Letícia Cotrim
Zwinglio Mota Dias
Carlos Rodrigues Brandão
Jether Pereira Ramalho
Eliseu Lopes
Henrique Pereira Junior
Carlos Mesters
Beatriz Araújo Martins

CEDI

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES
Paulo Cezar Loureiro Botas

EDITOR DO ACONTECEU
José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS
Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082
22221 - Rio de Janeiro - RJ

TRABALHADORES URBANOS

GREVE PARA FIAT-RJ

Os 3.083 operários da Fiat Diesel do Brasil, localizada em Xerém, Distrito de Duque de Caxias, no Estado do Rio, entraram em greve na manhã de ontem por tempo indeterminado, até que a empresa readmita 250 trabalhadores dispensados na semana passada - inclusive dois membros da delegação sindical, João Leal de Araújo e Juvenal Vieira de Moraes -, e dê garantias de estabilidade no emprego. Todos os operários da Fiat Diesel entraram na fábrica, marcaram os cartões de ponto e cruzaram os braços, apesar da direção da empresa ter solicitado a presença da polícia, o que foi considerado pelos trabalhadores como uma tentativa de intimidação. Os metalúrgicos informaram que das quatro greves já realizadas - em novembro de 1978, agosto de 1979 e agosto de 1980, todas durante a campanha salarial, além da atual - esta é a primeira vez em que o setor de administração também cruza os braços. Luís Gianini, da Comissão de Empregados, explicou por que a classe está reivindicando a readmissão específica de dois metalúrgicos: - Juvenal Viana de Moraes é o vice-presidente da Comissão Interna de Prevenções de Acidentes - CIPA - e conseguiu que a empresa empregasse Cr\$ 11 milhões em segurança. Um dia o guarda Israel colocou a mão em seu bolso para tirar a carteira de identificação. Ele não deixou, houve um mal-entendido, e um mês depois, véspera de Natal, foi despedido por justa causa. João Leal de Araújo, delegado sindical, estava com dois filhos com ameaça de pneumonia e a mulher com problemas de saúde. Às vezes faltava por isso, e foi despedido sob a alegação de baixa produtividade. (JB e FSP - 5/5/81)

SEM NEGOCIAÇÃO NO 3º DIA DE GREVE NA FIAT

A Fiat Diesel terá que readmitir os 250 demitidos na semana passada ou, então, demitir todos os seus 3 mil trabalhadores. Esta é a posição tomada ontem pelos operários da empresa, durante o terceiro dia consecutivo de greve, com a fábrica totalmente paralisada. A direção da Fiat mantém-se intransigente em não negociar com os grevistas. Para os trabalhadores, a empresa forçou-os à greve para, a partir da redução da produção, justificar novas demissões, desta vez em massa, e assim apresentar ao governo um quadro crítico que justifique a concessão de mais incentivos e benefícios. Ontem, o Comando Geral de Greve obteve apoio dos Sindicatos dos Metalúrgicos do ABC paulista, Monlevade e Betim (Minas Gerais) e do Rio Grande do Sul. Eles já se comprometeram em levantar fundos para os companheiros da Fiat de Xerém. Os trabalhadores informaram também que o fundo de greve está sendo recolhido no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio e nas Delegações Sindicais de Caxias e Nova Iguaçu-RJ, além da Sub-delegacia Sindical de Xerém-RJ. (FSP - 7/5/81)

SEM ACORDO, GREVE CONTINUA NA FIAT

A direção da Fiat Diesel e a comissão interna dos operários da fábrica de Xerém não chegaram a um acordo ontem, durante a sessão conciliatória realizada no Tribunal Regional do Trabalho. Assim, a greve dos quase três mil operários continuará e na próxima terça-feira o TRT julgará o pedido da empresa para que a Justiça do Trabalho intervenha e decrete a ilegalidade do movimento. O advogado do Sindicato dos Metalúrgicos, Expedito Teixeira, rebateu os argumentos apresentados pelo advogado da Fiat, e informou ao juiz que os trabalhadores estavam dispostos a uma conciliação. Entretanto, a empresa só aceitava essa conciliação se os trabalhadores voltassem imediatamente ao trabalho. Assim que terminou a

reunião no TRT, tanto o presidente do sindicato, Osvaldo Pimentel, como os trabalhadores presentes, reafirmaram que a greve continuará mesmo que seja julgada ilegal. (FSP - 9/5/81)

GREVES EM DIADEMA (SP)

Os 800 empregados da Indústria Metalúrgica Resil, localizada em Diadema (SP), paralisaram ontem suas atividades, em protesto contra o não-pagamento dos direitos trabalhistas de 240 funcionários demitidos pela empresa no mês de fevereiro. A adesão à greve foi conseguida após a realização de um piquete, formado por 70 empregados, às 5 horas, com a presença do presidente da junta governativa do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Afonso Monteiro da Cruz, que, após explicar a situação dos demitidos, pediu a solidariedade dos que estavam trabalhando, no que foi imediatamente atendido. (ESP - 8/5/81)

DETENÇÃO E ACORDO NA GREVE DA RESIL

Antonio Fernandes Martins, membro da junta governativa do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, foi detido na manhã de ontem, quando se encontrava frente aos portões da Indústria Metalúrgica Resil, localizada em Diadema, cujos operários estavam em greve de protesto contra o não-pagamento de direitos trabalhistas. Dois ex-diretores do sindicato - Juraci Magalhães e Gilson Luís Correia de Menezes - também receberam voz de prisão, mas não chegaram a ser levados, porque explicaram que "estavam ali justamente para tentar solucionar a situação dos operários, que foram demitidos e não receberam". O ex-presidente do sindicato, Luís Inácio da Silva, por outro lado, declarou: "o trabalhador é demitido, não recebe seus direitos e quando vai reivindicá-los, encontra a Polícia na porta da fábrica. A polícia está a serviço do capital e prendeu, inclusive, um representante do Ministério do Trabalho - o Antonio Fernandes Martins, que é membro da junta governativa do Sindicato". No final da tarde, porém, acabou havendo acordo entre as partes: a empresa prometeu que pagará, até a próxima sexta-feira, 50% dos direitos aos operários demitidos até 31 de março e os 50% restantes no dia 29. Os pagamentos deverão ser feitos na sede do sindicato, mas os dispensados em abril ainda não têm data certa para receber. (ESP - 9/5/81)

FÁBRICA PAGA MAS DEMITE

A Mecânica Sampson, fabricante de guindastes e que ocupa a mão-de-obra de 130 funcionários, demitiu ontem 70 operários da sua fábrica em Osasco (SP). Durante 11 dias, toda a produção foi paralisada, porque os operários estavam em greve, tentando receber os salários do mês de março. No último dia 4, a Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho deu o prazo de uma semana para que a empresa saldasse seus compromissos, caso contrário os empregados teriam seus direitos duplicados. A diretoria da Mecânica Sampson acatou a decisão judicial e, na quarta-feira, à tarde, pagou os salários atrasados e comunicou a 70 empregados que eles estavam demitidos. (ESP - 8/5/81)

TRABALHADORES ENTRAM EM GREVE POR SALÁRIOS ATRASADOS

Em Cotia (SP), 30 empregados da Indústria Satel, empresa de médio porte, especializada na construção de caldeiras termoelétricas, também declararam-se em greve, reclamando os salários do mês de março. (ESP - 8/5/81)

REAJUSTE DO FRETE PÕE FIM À GREVE NO RS

Quinze mil caminhoneiros gaúchos voltam hoje às estradas, depois de 18 dias de greve, reivindicando reajuste no preço dos fretes. O acordo final ficou em torno de um aumento de 47%, embora os caminhoneiros tenham pedido 70%. No entanto o movimento foi considerado vitorioso. (ESP - 8/5/81)

PARALISAÇÃO DE MOTORISTAS FRACASSA EM SÃO PAULO

A greve dos motoristas e cobradores de ônibus de São Paulo - decretada por assembléia de 3 mil pessoas - frustrada na sua execução, foi suspensa ontem por uma assembléia de 140 motoristas, cuja votação se fez na forma de "um minuto de silêncio". O DOPS prendeu 134 pessoas que faziam piquetes, algumas das quais podem ser enquadradas na Lei de Segurança Nacional. (JB - 5/5/81)

ELETRICITÁRIO EM CONGRESSO DECIDE FORMA DE REIVINDICAR

A união dos eletricitários aos demais trabalhadores de indústrias urbanas (gás, água e esgotos) para a defesa de reivindicações conjuntas foi a principal decisão tomada na manhã de ontem pelo 1º Congresso Nacional de Eletricitários, que reúne, na Praia Grande (SP), 117 dirigentes sindicais representando 18 Estados do País. Com apenas dois votos contrários, o plenário decidiu não convocar um segundo Congresso Nacional de Eletricitários, fazendo com que as reivindicações da classe tenham continuidade de discussão no 8º Congresso Nacional de Trabalhadores de Indústrias Urbanas, que será realizado em São Paulo, provavelmente em junho de 1982. (FSP - 10/5/81)

MÉDICOS SUSPENDEM GREVE POR UMA SEMANA, NO RIO

Os médicos do Rio decidiram suspender, por uma semana, a partir de hoje, a greve iniciada no último dia 28 de abril, para reivindicar melhores salários e condições de trabalho. A decisão foi tomada ontem à noite em assembléia realizada no auditório da ABI, da qual participaram cerca de 1.200 profissionais. (FSP - 5/5/81)

SANTOS: MÉDICOS MANTÊM GREVE

O Ministério do Planejamento comunicou ontem ao presidente do Sindicato dos Estivadores ter liberado verba de Cr\$ 10 milhões para saldar 50% do débito do Hospital dos Estivadores com o corpo clínico, mas mesmo assim não terminou a greve dos médicos, que hoje entra no seu 27º dia. O presidente do Sindicato dos Médicos, Pio Alves Ribeiro, esclareceu que a sua categoria só retornará ao trabalho logo que o dinheiro seja depositado no banco, restando obter a garantia da parcela final de Cr\$ 11 milhões. O Hospital dos Estivadores deve aos médicos Cr\$ 21 milhões, relativos aos honorários atrasados de janeiro de 1980 até março último. (ESP - 9/5/81)

PROFESSORES DA PARAÍBA DECIDEM VOLTAR ÀS AULAS

Os professores da rede oficial de ensino da Paraíba decidiram ontem encerrar a greve deflagrada há 15 dias depois que o governo recusou-se, oficialmente, a atender a principal reivindicação: o reajuste de 120% a partir de março. Em assembléia à tarde, os professores fizeram uma avaliação do movimento e concordaram em encerrá-lo, mas prometem novas reuniões dentro de 30 dias para retornar as discussões salariais. (ESP - 9/5/81)

TRABALHADORES RURAIS

OS COLONOS DE ITAIPU DECIDEM FIM DO PROTESTO

Depois de 54 dias acampados junto ao trevo da BR-277, que dá acesso ao canteiro de obras da Itaipu Binacional, os colonos expropriados pela em presa decidiram ontem desarmar suas barracas e retornar para suas ca- sas. A decisão foi tomada em assembléia geral dos colonos, depois de constatarem que não havia perspectivas de obter novas concessões por parte da diretoria da Itaipu, além daquelas anunciadas na última sexta-feira pelo presidente da empresa. A proposta da Itaipu, anunciada como "definitiva", elevou para Cr\$ 470 mil o preço a ser pago por alqueire de terra de primeira, antecipando um reajuste que deveria vigorar somente em junho. Antes, a empresa oferecia apenas Cr\$ 360 mil por alqueire e os colonos reivindicavam Cr\$ 490 mil. Além disso, informou-se que o reassentamento dos colonos poderá ter início imediatamente, com a trans ferência de 350 famílias para o município de Arapoti, no nordeste do Pá raná, em terras incorporadas pela União. A empresa também comprometeu-se a conceder novos reajustes nos preços das terras nos dias 7 de agosto e 6 de novembro deste ano. (FSP - 10/5/81)

PADRE VAI DEPOR NO INQUÉRITO

O vigário de São Geraldo do Araguaia, no Pará, padre Aristides Camio, deverá depor amanhã na delegacia de Conceição do Araguaia, no extremo Sul do Estado, para responder a inquérito policial como autor intelectual do ataque praticado por posseiros contra uma fazenda da área, no qual morreu um empregado da propriedade, acusado pelos posseiros de ser pistoleiro profissional. Junto com o padre, um francês que atua há alguns anos na região do Baixo Araguaia, também foi indiciado o advogado da Comissão Pastoral da Terra, Paulo Fontelles. A intimação ao padre foi apresentada ao bispo de Conceição, d. Patrick Haranan, causando estranheza ao clero porque o padre Aristides "é maior, tem sua própria ju risdição e endereço certo", segundo o padre Ricardo Resende. Ele acha que a inclusão do vigário de São Geraldo no processo "visa claramente envolver não apenas ele, mas toda a Igreja da região". O advogado Paulo Fontelles, que como o padre defende exclusivamente posseiros, obteve habeas corpus para não ser fichado criminalmente e um salvo-conduto. (ESP - 6/5/81)

ÍNDIOS

XAVANTES AMEAÇAM INVADIR FAZENDAS

Cento e cinquenta índios xavantes das reservas de Sangradouro e Dom Bosco (MT) teriam se pintado com as cores de guerra e ameaçado invadir a qualquer momento quatro fazendas situadas no Município de Poxoréu, ao Norte do Estado. A informação é do Conselho Indigenista Missionário, que possui uma gravação com o cacique João Evangelista Babatire. A Funai afirmou desconhecer qualquer ameaça. Os índios querem que as duas reservas fiquem com um total de 35 mil hectares e, para isso, desejam retirar da área as fazendas Colibri, Langer, Florindo e Gaúcho, que ocupam 15 mil hectares. A Funai se dispõe a conceder 15 mil hectares numa faixa próxima e retirar 15 mil hectares ao Sul, onde está a reserva de

Sangradouro, perto da BR-70 (Brasília-Cuiabá). De acordo com o Cimi, os índios já mandaram expedição para as outras reservas xavantes do Mato Grosso a fim de ampliar o número de guerreiros. Informam que as fazendas também já armaram seus peões. Os índios reivindicam esta faixa por ser área tradicional de perambulação, que serve para coleta, caça e pesca. Um assessor do Departamento Geral de Operações (DGO), que esteve recentemente na área, sugeriu que os índios abandonem esta idéia e dêem apoio aos projetos de desenvolvimento comunitário da Funai, que se baseiam no incentivo ao plantio de arroz. O objetivo da Funai, ao sugerir a troca da área próxima à BR-70, segundo o Cimi, é arrendá-lo futuramente para agropecuaristas que terão facilidades para escoar a produção pela rodovia. (JB - 9/5/81)

FUNAI RECONHECE PROBLEMA COM XAVANTES

A presidência da Funai determinou o deslocamento de funcionários da agência de Barra do Garça (MT) para a área do Sangradouro, onde os xavantes ameaçam atacar quatro fazendas vizinhas à reserva, segundo informou ontem a assessoria de imprensa do órgão. A assessoria da Funai disse ainda que o cacique João, da aldeia Dom Bosco, esteve em Brasília no início da semana e, depois de conversar com o coronel Nobre da Veiga, "prometeu que não atacaria os fazendeiros". Por essa razão, a Funai "estranha as notícias sobre a ameaça de ataque, em virtude da promessa do cacique". A Funai, porém, não descarta a possibilidade de ataque, pois, segundo sua assessoria, "as lideranças mais velhas estiveram reunidas na aldeia e podem ter tomado alguma decisão à revelia do cacique de Dom Bosco". Sobre as informações publicadas, o coronel Nobre da Veiga fez apelo às pessoas que tenham informações sobre um eventual ataque para que se dirijam à Funai. (FSP - 9/5/81)

GUAJAJARA OBTÉM VITÓRIA NA JUSTIÇA: TERRAS

Os índios guajajaras acabam de conseguir uma vitória que tentavam há mais de um século: o povoado Alto Alegre, distante 500 quilômetros de São Luís e encravado no centro de sua reserva de 130 mil hectares, foi desocupado pelas 183 famílias que para lá foram levadas, há 86 anos, por missionários capuchinhos. Os religiosos haviam construído no local, além de várias casas, uma Igreja, um colégio, postos médicos, duas serrarias e usinas para beneficiamento de arroz. Entretanto, apesar da vitória, os guajajaras ainda não podem ocupar Alto Alegre. Para isso precisam de uma decisão da Justiça Federal, onde tramita um processo que provará se o povoado realmente lhes pertence ou se é propriedade da Associação Educadora São Francisco de Assis, dos frades capuchinhos. Os religiosos chegaram à região em 1895 e dizem ter adquirido Alto Alegre por doação. Após uma tentativa frustrada de civilizar os guajajaras - em 1901 foram vítimas do maior massacre de índios contra brancos na história do País - levaram para Alto Alegre centenas de trabalhadores e com eles passaram a desenvolver um trabalho pastoral. (ESP - 10/5/81)

ÍNDIOS URUPAIN MATAM COLONO EM RONDÔNIA

Os índios Urupain, grupo até então desconhecido pela Funai, atacaram e mataram, domingo, um seringueiro no rio São Miguel, ao sul de Porto Velho, em Rondônia, e flecharam um colono no rio Muqui, município da Jiparaná. As terras dos Urupain ainda não foram delimitadas, pois até o momento a Funai acredita que esses índios sejam um sub-grupo da nação Uru-Eu-Uau-Uau, que ainda está em fase de contato. (FSP - 6/5/81)

ÍNDIOS DÃO PRAZO PARA DEMARCAÇÃO DE SUAS TERRAS

Um grupo de sete caciques que participaram da assembléia de dezoito líderes indígenas da região amazônica - realizada no mês passado na aldeia jarauara de Casa Nova - passou por Porto Velho, rumo a Brasília, insistindo na advertência de que "se até o mês de setembro o problema da terra não for solucionado, a Funai se responsabilizará por tudo o que acontecer. A terra representa a nossa vida. Não queremos terra para vender, mas para sobreviver, conservar nossos costumes, nossa cultura e tradições". Reivindicando a demarcação de suas terras "com muita urgência", os líderes indígenas voltaram a denunciar invasões por parte de fazendeiros e seringueiros; vendas de bebidas alcoólicas; dificuldades em obter assistência médica; abusos, inclusive sexuais, por parte de peões e comerciantes que entram em contato com as tribos; e uma série de problemas de relacionamento com a Funai. Os caciques ainda reiteraram o apelo para que a Funai "deixe de proibir a gente de sair de nossas aldeias para participar de assembléias, pois não somos prisioneiros e queremos a liberdade. Sabemos que a Funai é um órgão defensor dos índios e esperamos que cumpra o seu dever de defendê-los". (FSP - 10/5/81)

FUNAI VOLTA A NEGAR EMANCIPAÇÃO

O presidente da Funai, divulgou nota ontem voltando a negar que o órgão esteja examinando a alteração do Estatuto do índio com objetivo de promover a emancipação dos indígenas, por meio da extinção da tutela governamental. (FSP - 8/5/81)

CRITICADA NOTA DA FUNAI SOBRE RONDON

O secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário, contestou nota divulgada em Brasília pela Funai, segundo a qual "os ideais de Rondon estão sendo concretizados, porque a Funai já demarcou 14,1 milhões de hectares de terras indígenas". O secretário do Cimi assegurou que "as demarcações de terras da Funai são, na verdade, redelimitações nas quais ela sempre diminui o território indígena, como por exemplo o dos pataxós da Bahia ou dos tupiniquins do Espírito Santo". O Cimi denunciou que "de dois em dois meses, a Funai distribui a lista dessas "demarcações" para iludir a opinião pública, pois na verdade são sempre as mesmas terras, ao invés de realmente demarcar as terras de conflito, como a dos tapirapês, que há sete anos vêm suplicando a demarcação de suas áreas, nas mãos dos fazendeiros". Já a nota da Funai, lembra que o marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, cuja data de aniversário se comemorou nesta semana, "traçou e inspirou os princípios da política indigenista nacional". (FSP - 10/5/81)

PROPOSTA COMISSÃO DE DEFESA PARA ÍNDIOS NA AMAZÔNIA

O diretor do Instituto Indigenista Interamericano, órgão da OEA, Oscar Arze Quintanilla, defendeu ontem, em Brasília, a criação da Comissão Permanente de Defesa das Populações Indígenas da Amazônia, entidade que teria sede no Brasil. O assunto foi apresentado ao chanceler Saraiva Guerreiro e ao presidente da Funai, que o receberam "com simpatia". A comissão seria criada no âmbito do Tratado de Cooperação Amazônica, do qual participam Brasil, Venezuela, Peru, Bolívia, Equador, Guiana e Surinã. (ESP - 6/5/81)

MOVIMENTOS POPULARES

FAVELADOS DO ABC-SP DENUNCIAM AMEAÇA

Para pedir providências ao governador, evitando que sejam despejados e ameaçados por guardas armados da Codespaulo - Companhia de Desenvolvimento de São Paulo - moradores da favela da rua dos Dominicanos, em Santo André, estiveram ontem no Palácio dos Bandeirantes, acompanhados do deputado federal Benedito Marcílio, do PT. Segundo os favelados, o local onde estão os 97 barracos que usam como habitação faz parte de uma grande área de 1,5 milhão de metros quadrados adquiridos pela ex-Cecap, atual Codespaulo, que pretende construir um conjunto de 10 mil moradias populares, para isso estando em vias de despejá-los. Acusaram também a Prefeitura Municipal de Santo André - cujo prefeito, Lincoln Grillo, é do PMDB - de estar impedindo até consertos nos barracos, pois também pretende desalojá-los. (ESP - 5/5/81)

IGREJA

DIOCESE DO PA ALEGA DIFAMAÇÃO

O clero da Diocese de Conceição do Araguaia, no Pará, distribuiu ontem, em Brasília, uma nota, na qual condena o processo de difamação que envolveria padres e agentes da pastoral da terra daquela localidade, que estariam sendo relacionados com um crime ocorrido na região e sendo indicados como incitadores de invasões de terras. Condena ainda o relacionamento do Exército e da Polícia Federal com um fazendeiro local, que seria responsável pelo espancamento de posseiros e outras arbitrariedades. "Não é a primeira vez que levantam acusações falsas contra a ação pastoral da Igreja", afirma a nota. Segundo o texto, existe hoje uma crise de credibilidade na região, frente aos poderes policiais, militares, administrativos e, em especial, ao Grupo Executivo de Terras Araguaia e Tocantins-Getat. O clero da Diocese entende que o fazendeiro local Neis Murade ameaça os lavradores "há anos", utilizando para tanto "a Polícia Militar, o oficial de Justiça, pistoleiros, etc..." "Infelizmente - assegura o documento - a própria Polícia Federal e o Exército foram capazes de se comprometer com esse homem, usando de arbitrariedades, lesando a Lei e se desmoralizando ao olhar do povo". Os padres de Conceição do Araguaia, associados a d. José Hanrahan, estranham "o envolvimento de dois órgãos federais - a Polícia Federal e o Exército - em um caso próprio da Justiça Comum. E, sobretudo, com relação a prisões ilegais de lavradores, sem ordem de juiz competente". Para eles, o conflito que gerou a morte do pistoleiro Mateus Neres é apenas um reflexo da tensão relacionada com "a tentativa dos lavradores do município de sobreviverem". A nota culpa, em última instância, "o próprio aparelho governamental, que não faz respeitar as leis que cria e seus órgãos". Além da omissão, afirmam, os órgãos do governo "muitas vezes têm sido cúmplices e, às vezes, mais do que cúmplices". A nota conclui sua posição afirmando que "a Igreja de Conceição do Araguaia, fiel às diretrizes da Igreja do Brasil, reafirma sua opção pelos pobres, e se manterá sempre solidária aos posseiros e aqueles que não têm terra e lutam por sua sobrevivência". (ESP - 9/5/81)

OAB QUER SABER QUEM DEU A ORDEM

O presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Bernardo Cabral, declarou ontem, no Rio, que a entidade deseja saber, em primeiro lugar, "quem mandou os militares ao Riocentro, porque aí está o fio da meada". Ele anunciou ainda, uma reunião de diversas entidades do País, ainda esta semana em Brasília, para "a tomada de uma posição que represente o consenso nacional". (FSP - 5/5/81)

LAUDO CONFIRMA EXISTÊNCIA DE DUAS BOMBAS INTACTAS

As duas bombas encontradas intactas no Puma do capitão Wilson Machado estão ainda no Departamento Geral de Investigações Especiais da Secretaria de Segurança do Rio. A existência das bombas está relatada no laudo pericial realizado no local da explosão, o único até agora concluído sobre o caso. Pelo laudo realizado no local pelo perito Pires, na noite do dia 30, a bomba que explodiu estava no interior do carro e seu impacto só não detonou as outras duas porque foi abafado pelo corpo do sargento que a segurava (elas estariam atrás dos bancos, no chão). Conforme peritos, a bomba que matou o sargento pode ser à base de nitroglicerina (a confirmação virá com o exame químico) e sua explosão inesperada foi consequência de defeito na sua fabricação. (FSP - 7/5/81)

POLÍTICOS LANÇAM FRENTE CONTRA O TERROR

Os presidentes de todos os partidos políticos, da Ordem dos Advogados do Brasil e da Associação Brasileira de Imprensa, reunidos ontem, em Brasília, no que o senador Tancredo Neves, do PP, considerou "o acontecimento político mais importante dos últimos 17 anos", reafirmaram pela manhã o apoio e solidariedade ao presidente da República, dando-lhe voto de confiança para apurar e punir os responsáveis pelos atentados terroristas. Esquecendo as divergências políticas e pessoais, Ivete Vargas, do PTB, Lula do PT, Ulysses Guimarães, do PMDB, Leonel Brizolla, do PDT, Tancredo Neves, do PP, e ainda os líderes de todos os partidos credenciaram o presidente do PDS, senador José Sarney, a transmitir ao general Figueiredo a manifestação de apoio "da maioria da Nação". Apesar do constrangimento coletivo, alguns opositoristas estavam entusiasmados: "Está organizada, de fato, a frente nacional contra o terrorismo". (ESP - 8/5/81)

PROTESTO REÚNE CINCO MIL NO RIO

Cinco mil pessoas realizaram ontem ato público de protesto contra os atos terroristas, no centro do Rio de Janeiro. A concentração iniciada nas escadarias da Assembléia Legislativa transformou-se em passeata liderada por parentes de ativistas políticos desaparecidos ou mortos, que terminou na Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Em meio a bandeiras do PMDB, PT e PDT, inúmeras faixas foram desfraldadas. Todas de repúdio ao terrorismo e a maioria criticando o DOI-Codi. Nas escadarias da Assembléia discursaram os deputados do Rio José Eudes (PT-estadual) e Edson Kair (PMDB-federal), além de diversos líderes de classe. (FSP - 9/5/81)

DECLARAÇÃO DE EVANGÉLICOS CONTRA O TERROR

"... e eles transformarão suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras..." (Isaias 2.4)

Não acreditamos na violência. Pertencemos a uma tradição que afirma que "os mansos herdarão a terra" (Mat 5.5), e que passa por Jesus Cristo, vítima dos poderosos, S. Francisco de Assis, apóstolo da bondade, Mahatma Gandhi, profeta da não violência, Martin Luther King, pacifista assassinado pelo terror.

Sentimos que nossa gente está cansada de se ver à mercê do arbítrio daqueles que tem acesso aos instrumentos de intimidação e morte. Cada ato de terror é mais um golpe na esperança, que luta por renascer. O medo está misturado com o ar que respiramos.

Acontece que um país não se constrói sem confiança e tranquilidade.

É necessário que as pessoas andem, trabalhem, pensem, organizem-se e escolham o seu futuro livres do medo e livres de ameaças.

Mas, protegidas pelas sombras, há forças que pretendem destruir, impondo-se pela violência. Elas temem a liberdade do povo. É o terror.

Até quando continuará a violência?

Até quando permanecerá o segredo?

Até quando os culpados ficarão incógnitos e impunes?

Até quando teremos de respirar o medo?

Em nossa tradição a primeira e mais importante função da autoridade é proteger os fracos e pôr fim à violência dos violentos. As ovelhas devem ser protegidas contra os lobos. Os lobos uivaram. Já fizeram vítimas. O rebanho está em pânico.

É hora do Governo ouvir o clamor do povo.

Urge:

1. Descobrir e punir os culpados;
2. Desmantelar os aparatos de terror;
3. Garantir aos mansos e pobres aquilo que nossa tradição cristã lhes promete: a posse pacífica da Terra a eles dada como herança na qual, demolidos os instrumentos da violência e exploração, se construirão um futuro fraterno de justiça e paz.

(maio de 1981)

(Seguem-se mais de 300 assinaturas de participantes das diversas Igrejas Evangélicas)

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO DOS OPERÁRIOS DA FIAT-RJ

COMPANHEIROS TRABALHADORES:

Virou moda neste país demitir os trabalhadores ou reduzirem nossos salários. De repente como se fossemos "sucata velha", vamos parar no olho da rua para favorecer a sede vampiresca de lucros dos patrões e dos seus lacaios.

OS ARMELINES, BALESTRAS, REINALDIS, POLIS.

Na FIAT, São os patrões italianos. São nossos algozes! Possuem sua polícia-própria, agridem e punem arbitrariamente para criar um clima de terror. Controlam elementos na Justiça Trabalhista, não cumprem acordos salariais. O sr. Poli inventa "técnicas científicas" e obriga a trabalhar em várias máquinas ao mesmo tempo. Através da RIGA somos mal alimentados. Não respeitam nossos operários mais idosos ou mesmo aqueles que trabalhando para esses vampiros aqui se acidentaram ou contrairam doenças-profissionais que marcam para toda vida.

Somos em 3 anos e meio, 3.382 demitidos. É a violência praticada impunemente contra o trabalhador brasileiro. 3.382 operários que sugaram o sangue e agora jogam fora como se fossemos lixo. Usaram e abusaram de nossas forças de trabalho. Ficaram mais bilionários e agora inventam crises e demitem, como ocorreu no dia 29 de abril, em que mais de 250 operários foram para a rua. BASTA!!! BASTA!!! É NOSSO GRITO!!!

Neste país temos que dar um basta a essa mania patronal de demitirem seus funcionários. NUNCA dividiram seus lucros, e agora querem dividir seus prejuízos.

As multinacionais apoiadas por políticos governamentais impuseram o FGTS, que é a principal arma "legal" para criar a rotatividade de mão de obra e o imenso "exército de famintos", de desempregados. Muitos de nossos companheiros quando desempregados aceitam toda forma de humilhação patronal.

O DESEMPREGO É O INÍCIO DE UMA VIDA DE MISERÁVEIS E O INÍCIO DA MARGINALIDADE E DA PROSTITUIÇÃO:

Por isso é que os 3.083 trabalhadores da FIAT estão em greve, por tempo indeterminado. É GREVE PARA MAIS DE UM MÊS. Comeremos mal, ficaremos indiguados mas uma coisa é certa: garantiremos o direito ao emprego de nossos demitidos e de nós mesmos.

Esperamos que o governo não favoreça a FIAT ainda mais. No ano passado a FIAT ganhou 800 milhões em incentivos fiscais. O que equivale a toda folha de pagamento de 1980.

Não é justo transferir benefícios tributários da população para em presas bilionárias que desgraçam a vida do operariado brasileiro. Da mesma forma esperamos que a polícia não se lance contra nós, os trabalhadores, devem sim, combater esses patrões que vivem no luxo enquanto os trabalhadores têm que se resignar com sua vida miserável.

A FIAT e seus agentes, como o Sr. CAPITÃO Wilson Cerqueira, conhecido pelo peleguismo pró patrões, não confiava que os trabalhadores e seus representantes da Comissão Interna de Empregados fossem reagir. Pensavam que nós pudéssemos viver subordinados e humilhados pelo medo. Se esqueceram que nossa classe operária tem uma longa tradição de luta em defesa de seus direitos e de sua liberdade.

NÓS ESTAMOS AÍ, FIRMES NA LUTA, CABEÇA ERGUIDA ATÉ A VITÓRIA FINAL!

QUEREMOS DE VOLTA NOSSOS DOIS REPRESENTANTES, OS 250 COMPANHEIROS DEMITIDOS E ESTABILIDADE NO EMPREGO DURANTE UM ANO.

COMPANHEIROS:

É MELHOR SER UM GREVISTA DENTRO DA FÁBRICA DO QUE SE TORNAR UM MARGINAL NA RUA. OU ADMITEM NOSSOS 250 COMPANHEIROS OU COLOCAM OS 3.000 NA RUA!

COMISSÃO INTERNA E DELEGAÇÃO (maio de 1981)